ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

NARRATIVAS EM DISPUTA: A LENDA URBANA DO HERÓI E A TERRITORIALIZAÇÃO DO PODER EM GOVERNADOR VALADARES

DISPUTED NARRATIVES: THE HERO'S URBAN LEGEND AND THE TERRITORIALIZATION OF POWER IN GOVERNADOR VALADARES

NARRATIVAS EN DISPUTA: LA LEYENDA URBANA DEL HÉROE Y LA TERRITORIALIZACIÓN DEL PODER EN GOVERNADOR VALADARES

doi.org/10.53426/con.v5i0.011

Pedro Henrique da Silva Neves[1]; Walteir Alves Magalhães[2]; Leonardo Sodré Nogueira da Silva[3]; Lethicia Roberta Barros Gonçalves[4].

[1] Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares-MG, pedrohenrique.neves@live.com [2] Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, walteirmagalhaes@unipac.br [3] Universidade do Minho (UMinho), Braga-PT, leosodre95@gmail.com [4] Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, lethicia-gtins@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 11 – Linguagens, Comunicação, Artes e Produção Cultural

RESUMO

A presente comunicação objetiva analisar as tensões narrativas na construção da memória urbana e do controle social e territorial na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais. Situado na confluência interdisciplinar entre História, Geografia (Território) e Literatura, o estudo problematiza a cristalização de lendas urbanas como instrumentos de legitimação do poder e de ordenamento do espaço. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e na análise comparativa de perspectivas que abordam a regulação do espaço e a memória dos sujeitos. Primeiramente, examina-se a obra de Klinger, que constrói uma narrativa de matizes épicos e apologéticos em torno da figura do Capitão Pedro Ferreira dos Santos, imortalizando-o como um herói lendário, imbatível e pacificador de uma região outrora conhecida como a "terra dos matadores". Em contrapartida, mobiliza-se a dissertação de Lana Mara de Castro Siman, que atua como um contraponto histórico e crítico a essa construção literária, resgatando a memória de velhos trabalhadores locais para revelar que a dita "pacificação" fundamentou-se em extrema violência e controle repressor. Para aprofundar a desconstrução dessa lenda urbana, a análise articula-se aos pressupostos teóricos de Rogério Haesbaert sobre a dimensão relacional e de poder inerente ao território, e ao texto de Joseli Maria Silva, que demonstra como o espaço urbano é historicamente produzido para excluir e punir corpos que transgridem normas hegemônicas. Os resultados indicam que a lenda urbana do herói salvador operou como um artifício narrativo e literário para encobrir um processo cruel de territorialização, marcado pela higienização do espaço e pela interdição violenta de sujeitos marginalizados. Conclui-se que o espaço urbano não é um mero pano de fundo, mas um território ativamente disputado por meio de narrativas. A literatura e a memória oral operam, assim, como campos de disputa fundamentais para dar voz àqueles historicamente silenciados, desconstruindo lendas que servem à manutenção de estruturas de poder.

Palavras-chave: Linguagens; Violência Policial; Territorialização; Lenda Urbana; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A construção da memória das cidades frequentemente perpassa pela exaltação de figuras históricas que, na literatura e no imaginário popular, são elevadas ao patamar de heróis civilizadores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Em Governador Valadares, Minas Gerais, a figura do Capitão Pedro Ferreira dos Santos encapsula essa dinâmica. Conhecido popularmente e eternizado em obras de cunho memorialístico e literário, o oficial é frequentemente retratado como o responsável por erradicar a pistolagem e trazer "ordem" à região na metade do século XX. Contudo, essa narrativa apologética oculta as complexas relações de poder, violência e exclusão que forjaram a base do desenvolvimento local.

Nesse contexto, este Resumo Expandido propõe uma análise interdisciplinar que entrelaça História, Território e Literatura para desconstruir a lenda urbana que cerca a figura do delegado. O objetivo central é tensionar a narrativa literária épica com o resgate histórico da memória das classes populares, articulando essas perspectivas ao conceito geográfico de território e ao controle dos corpos no espaço urbano.

Para tanto, parte-se do pressuposto de que o território não é apenas um substrato físico, mas "um sistema de ações articuladas e definido pelo uso que se faz dele" (HAESBAERT, 2023, p. 2), moldado por embates e exercícios de poder. Essa territorialização, imposta pela força policial, não visava apenas o fim da criminalidade, mas o controle de espaços e a interdição de corpos marginalizados ou transgressores das normativas hegemônicas (SILVA, 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na revisão bibliográfica e na análise comparativa e interdisciplinar de textos que versam sobre a memória, o território e a construção de narrativas. O corpus de análise é composto por três frentes principais:

- A dimensão literária e memorialística oficial: Analisada por meio da obra de Klinger, que enaltece a trajetória do Capitão Pedro Ferreira dos Santos.
- A dimensão da História e da Memória Oral: Estruturada a partir da pesquisa de Lana Mara de Castro Siman (1988), que recompõe a história de Governador Valadares pelas vozes de seus trabalhadores.
- A dimensão do Território e do Espaço: Sustentada pelos conceitos fundamentais da Geografia apresentados por Rogério Haesbaert (2023) e pela problematização da exclusão espacial de Joseli Maria Silva (2008).

A articulação desses materiais permite contrapor o discurso apologético às memórias marginais, evidenciando as táticas de controle territorial e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise literária da obra de Klinger demonstra um esforço contínuo na construção de uma lenda urbana. A narrativa descreve a chegada do Capitão Pedro à "terra dos matadores" nos anos 1950 como um ato civilizatório. O texto constrói uma aura quase intocável ao redor do policial, destacando o pavor que seu nome causava aos bandidos e o respeito absoluto imposto à população. A literatura, nesse sentido, opera como um dispositivo de legitimação da violência de Estado, romantizando o uso arbitrário da força sob a justificativa da manutenção da ordem.

Entretanto, quando confrontamos essa lenda urbana com a historiografia ancorada na memória popular, o véu da heroicidade se rompe. Siman (1988) aponta que a dita "pacificação" baseava-se em profunda repressão direcionada, em grande parte, às classes trabalhadoras e aos forasteiros sem posses. A história, observada a partir do trabalhador subalterno, revela uma cidade em que as leis do capital e o uso autoritário do poder policial desapropriavam camponeses e controlavam rigidamente a vida dos moradores em benefício de oligarquias locais. A lenda urbana, portanto, serve para eclipsar o histórico de opressão institucional.

Sob a ótica do "Território", Haesbaert (2023, p. 3) postula que "toda relação de poder, ao se territorializar, manifesta uma diferenciação espacial interna". A atuação do Capitão Pedro foi,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

essencialmente, uma política de territorialização coercitiva. Ele instituiu zonas de controle e fronteiras punitivas invisíveis. Esse disciplinamento do território incide diretamente sobre os corpos que o ocupam. Conforme destaca Silva (2008), a cidade e suas normas hegemônicas interditam os "corpos transgressores", confinando-os à margem ou à invisibilidade. A ordem imposta em Valadares não era uma paz universal, mas a higienização do espaço público: a eliminação das dissidências, dos trabalhadores rebeldes e das existências periféricas em prol de um modelo modernizador e excludente.

O diálogo interdisciplinar evidencia que a figura do Capitão Pedro Ferreira não deve ser lida sob a dualidade simplista de "herói ou vilão", mas compreendida como a engrenagem central de uma máquina estatal de produção de territórios e identidades subalternas. A lenda urbana fabricada pela literatura oficial é o sintoma de um projeto de poder que precisa mitificar a truculência para torná-la aceitável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite concluir que a integração entre Literatura, História e Geografia (Território) é fundamental para uma compreensão crítica da formação das cidades e de seus mecanismos de coerção. A lenda urbana que coroa o "heroísmo" de figuras autoritárias em Governador Valadares cumpre a função ideológica de silenciar a violência sobre a qual o município foi estruturado.

Ao resgatar as memórias dos silenciados e analisar o espaço como um campo ativo de poder, percebe-se que a regulação urbana se faz não só com armas, mas com o exílio geográfico e moral de corpos indesejados. O avanço desta pesquisa, em suas etapas futuras, propõe o mapeamento detalhado das áreas de exclusão mencionadas nas memórias orais, consolidando a crítica à historiografia monumental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Klinger Sobreira de. **Um certo delegado de capturas: o romance de um mito-herói**. Salvador: Contexto & Arte, 2009.

HAESBAERT, Rogério. Conceitos fundamentais da Geografia: Território. **GEOgraphia, Niterói**, v. 25, n. 55, 2023. DOI: 10.22409/GEOgraphia2023.v25i55.a61073.

SILVA, Joseli Maria. A cidade dos corpos transgressores da heteronormatividade. **Geo UERJ, Rio de Janeiro**, v. 1, n. 18, p. 1-16, jul. 2008.

SIMAN, Lana Mara de Castro. **A história na memória: uma contribuição para o ensino de História de cidades**. 1988. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.